RELATÓRIO GERAL

ATIVIDADES DA COMUNIDADE SELVAGEM 2023.1

















"Definitivamente não somos iguais, e é maravilhoso saber que cada um de nós que está aqui é diferente do outro, como constelações. O fato de podermos compartilhar esse espaço, de estarmos juntos viajando não significa que somos iguais; significa exatamente que somos capazes de atrair uns aos outros pelas nossas diferenças, que deveriam guiar o nosso roteiro de vida. Ter diversidade, não isso de uma humanidade com o mesmo protocolo. Porque isso até agora foi só uma maneira de homogeneizar e tirar nossa alegria de estar vivos."

AILTON KRENAK, Conferência "Ideias para adiar o fim do mundo", publicada no livro de mesmo nome. Companhia das Letras, 2019.

A COMUNIDADE SELVAGEM

Chegamos em <u>2023</u> renovados para seguirmos com ciclos de estudo, cadernos, livros, conversas, encontros presenciais, audiovisuais, ações em rede, colaboração com as Escolas Vivas e os movimentos da Comunidade.

A Comunidade Selvagem é onde acolhemos quem chega e se interessa em colaborar com a construção das atividades do nosso ciclo de estudos sobre a vida. Ao chegar à Comunidade, os inscritos podem escolher participar de um ou mais grupos. Oficialmente, o semestre iniciou em 02 de março, com a Reunião Geral da Comunidade Selvagem para acolhimento dos novos voluntários, apresentação dos coordenadores e compartilhamento das propostas para o semestre. Encerramos o semestre com o total de 43 reuniões on-line e 02 encontros presenciais (Biblioteca do Ailton, 10; Comunicações, 10; Crianças, 08; Escolas Vivas, 02; Preparação de Textos, 11; Produção, 01; Comunidade Geral, 01).

COMO ATUAMOS NO PRIMEIRO SEMESTRE DE 2023

O Selvagem – ciclo de estudos sobre a vida – permite a pessoas de todos os perfis se engajarem em experiências culturais e educativas, seja por participação nos encontros, grupos de estudos para desenvolvimento de material, publicações, conversas online, audiovisuais e experimentações de muitas naturezas. Um movimento feito de forma artesanal a muitas mãos. Muitas das ações, bem como as coordenações, são remuneradas financeiramente. Além disso, existem benefícios como vagas em ciclos presenciais, descontos em livros da Dantes e participação de reuniões que antecipam e formulam os ciclos.

Desde janeiro de 2021, a Comunidade constrói esse percurso coletivamente. Atualmente estamos em **13** países e somos, ao todo, **586** pessoas voluntárias distribuídas

em **6** grupos ativos, a contar com o GT Escolas Vivas, criado neste primeiro semestre de 2023, coordenado por Cristine Takuá. Os grupos são dinamizados por coordenadores e se reúnem quinzenalmente de forma remota. Nossas coordenações e grupos estão organizadas da seguinte forma:

- BAK BIBLIOTECA DO AILTON Catalogação, organização, facilitação do acesso às falas de Ailton Krenak. Partilhas sobre e a partir do pensamento de Ailton Krenak.
- PREPARAÇÃO DE TEXTO Nossa casa editorial. Traduções, transcrições e revisões para a publicação de cadernos e preparação de legendas.
- COMUNICAÇÕES Compartilhamento dos movimentos coletivos do ciclo Selvagem e seus desdobramentos.
- PRODUÇÃO Mutirão de produção para a realização dos encontros presenciais.
- GRUPO ESCOLAS VIVAS Colaboração com Cristine Takuá na relatoria, na divulgação dos chamados e formas de apoio e interações das Escolas Vivas.
- 6RUPO CRIANÇAS Ativações dos conteúdos Selvagem com e para crianças.

Em 2023, os encontros retornaram no mês de fevereiro. Na ocasião contávamos com **327** voluntáries inscrites na comunidade. Ao longo do semestre tivemos outras **259** novas pessoas inscritas nos grupos e realizamos **43** encontros on-line.

A colaboração da nossa comunidade é a premissa vital para a realização das propostas sonhadas coletivamente. Acreditamos na força do coletivo e no sonho para construirmos passo a passo nossas ações. Quem chega à Comunidade é acolhido, podendo compor voluntariamente um ou mais grupos de desenvolvimento de trabalhos. Cabe ao coordenador ou à coordenadora de grupo a proposição de atividades e a comunicação com a equipe; de forma geral, os contatos são mantidos por e-mail e em grupos através de aplicativos de troca de mensagens.

Há também quem se inscreve na comunidade apenas para recebimento dos materiais e informações sobre os ciclos, para ficar por dentro do que está sendo produzido e pensado, sem participar das reuniões dos grupos. Atualmente, temos **8 mil** pessoas inscritas com esse perfil.

DIVISÃO DE GRUPOS EM 2023

Total de 586

(A soma dos grupos é superior ao número total de inscritos, pois os voluntários podem colaborar em mais de um grupo.)

ВАК	COMUNICAÇÕES	CRIANÇAS	ESCOLAS VIVAS	DE TEXTOS	PRODUÇÃO
239 inscritos	207 inscritos	233 inscritos	87 inscritos	259 inscritos	97 inscritos

LINKTREE

O <u>linktree da Comunidade</u> reúne mais informações sobre os encontros, com links para as reuniões de cada grupo e encontros especiais.

MAPA DE NAVEGAÇÃO SELVAGEM

O Mapa reúne nomes e interesses de todas e todos os participantes da Comunidade pelo mundo. Para ter acesso ao mapa, <u>inscreva-se na comunidade</u>!

Essas informações ficam acessíveis no âmbito da Comunidade e permitem ações colaborativas em cada local, como encontros, eventos, lançamentos de Flechas, atividades em escolas e também movimentos solidários.

Essa rede que está se formando é surpreendente.





BAK - BIBLIOTECA DO AILTON

Neste primeiro semestre de 2023, trocamos **31** e-mails e realizamos **10** encontros, sendo **7** deles de organização e compartilhamento geral e **3** encontros de estudos no *Senta que lá vem história*.

Entre os **7** encontros de compartilhamentos, foram realizadas a limpeza de **100** temáticas que não são utilizadas; **60** vídeos tiveram suas informações atualizadas; recebemos **63** materiais cadastrados via formulário; adicionamos **43** vídeos à biblioteca.

Além das atualizações, construímos **4** frentes para dividir e ampliar as atividades do grupo:

- Água: Organização e atualização do acervo;
- Terra: Pensar e criar estratégias para a construção do Senta que lá vem história;
- Ar: Criar textos a partir de nossos encontros e transcrever falas do Ailton para os vídeos de estudo da BAK;
- Fogo: Criar listas de materiais da BAK para disponibilizar um estudo de rápido acesso a partir de uma temática.

Para os encontros do Senta que lá vem história, pudemos contar com 3 momentos de estudo e criação:

1°. Realizamos um "Sarau BAK" trazendo a potencialidade de cada integrante do grupo.

O tema para este encontro foi "corpo-território-corpo-movimento", e, para inspirar, tivemos como indicação os vídeos:

<u>Série Índios no Brasil - episódio Nossas terras</u> (notion.so)

<u>Bate-papo com Ailton Krenak - Território cultural</u> (notion.site)

<u>Diálogos do Terra Madre Brasil – Debaixo do Barro do Chão</u> (Ailton Krenak e Gilberto Gil) (notion.site)

Clique aqui para ver a Memória do sarau

2º. Encontro com Márcia Mura.

Nesse encontro tivemos como tema "O rio que rege a gente".

Como indicação, assistimos aos vídeos:

<u>Aula Espetáculo: Os rios e as cidades - Ailton Krenak</u>

A Vida antes e depois das Hidrelétricas

E como leitura:

<u>Descendo o rio ancestral – a vida antes e depois das hidrelétricas no Madeira -</u> <u>Agência Pública</u>

<u>Descendant la rivière Madeira, avant et après les barrages 2/2</u> - Autres Brésils - em francês

A palavra como flecha - Márcia Mura - Amazônia Real

3º. Nesse encontro tivemos como tema "Planta, vento, vida" Com a convidada Cristine Takuá.

Esses foram os materiais indicados para estudo e acompanhamento do encontro: PLANTAS MESTRAS - ANIMAR A EXPERIÊNCIA DA VIDA por Ailton Krenak (notion.site) Cristine Takuá no Selvagem Ciclo 2019 - YouTube

Após a organização das frentes, realizamos a construção de uma playlist para dialogarmos sobre o Marco Temporal e criamos um texto que foi publicado no blog Selvagem, marcando o segundo ano do grupo BAK.

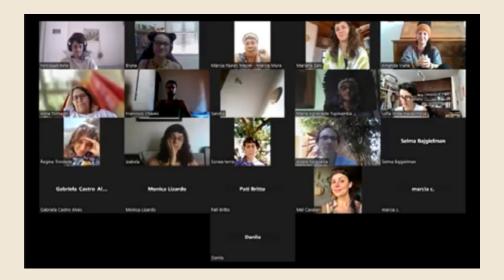
Desde sua criação, a BAK teve **4.243** acessos, sendo **1.335** nos seis primeiros meses deste ano.

Ao final do ano anterior, 2022, chegamos ao entendimento de que, para o grupo fluir e a BAK ganhar cada vez mais vida na sua organização, seria necessário a criação de frentes. Diante disso, neste primeiro semestre nos debruçamos em entender quem são as pessoas que compõem o grupo e qual a potência de criação de cada uma dentro da BAK.

Foram necessárias muitas conversas entre o grupo geral e grupos menores para que pudéssemos sentir como essas frentes seriam constituídas, e assim nasceram as frentes Ar, Fogo, Terra e Água. Agora, com as frentes e pastas devidamente organizadas, se tornou mais fácil a visualização do grupo sobre o que é preciso e possível ser realizado dentro do tempo de cada um, entendendo o que é necessário para dar organicidade ao movimento.

Em resumo, poderíamos dizer que na BAK nós temos ideias, temos vontade e temos sonhado muito. Continuamos a sonhar para seguir construindo outros modos de pensar o mundo, para devolver o tempo e a vida para as futuras gerações ancestrais, enquanto damos vida e voz à Biblioteca Ailton Krenak.







O Grupo Comunicações começou o ano de 2023 com a troca da coordenação. Laís Furtado transmitiu a função para Mariana Rotili. "O que somos? Quais os objetivos de trabalho desse grupo?" foram perguntas caleidoscópicas que abriram o semestre e retornaram em vários momentos. Fizemos uma repescagem, entrando em contato com todas as pessoas que, em algum tempo, se mostraram interessadas em contribuir com o grupo.

Feito isso, recebemos os novos participantes e combinamos de nos encontrar ao vivo e online a cada 15 dias, nas manhãs de terça-feira. Tivemos **10** encontros do grupo todo e outros **3** de frentes específicas. Atualmente somos **22** pessoas ativas.

A imagem do micélio sintetizou os pensamentos sobre o grupo, que talvez seja menos concentrado em uma pessoa/coordenação e mais uma relação de envolvimento e transmissão. Entendemos que o grupo tem como uma de suas inclinações mais genuínas a de ativar o espírito comunitário e manter vibrante essa teia simbiótica.

Para ajudar a estruturar os trabalhos, no início do semestre as atividades do grupo foram subdivididas em **3** frentes de atuação: **Fluxos**, **Flechas** e **Ecos**, cada qual com uma coordenação própria.

FLUXOS

Coordenação: Cris Muniz

Cuida das relações institucionais e diálogo com mídias e jornalistas. Envolve a criação e adaptação de materiais a serem compartilhados com esses veículos.

Concentramos os trabalhos nas divulgações do Ciclo Memórias Ancestrais. Desse cultivo floresceu a parceria com a plataforma SUMAÚMA, através do artigo "Onde ficam os umbigos do mundo?", escrito por Cristiane Fontes, com fotografias de Ana Carolina Fernandes e Juliana Chalita.

Outro importante movimento da frente Fluxos foi o contato com a Cinemateca Brasileira, em São Paulo. Desse diálogo veio o convite para a apresentação das 7 Flechas Selvagens no *Festival de Cultura e Sustentabilidade*, seguida de bate papo com Anna Dantes, em julho de 2023.

Para o Ciclo Nhë'ery • Ayvu Pará, preparamos o *press release* e dialogamos com a assessoria de imprensa do Museu das Culturas Indígenas, espaço que acolheu os cinco dias de encontros.

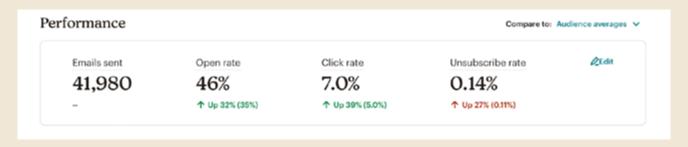
Também aconteceu a formação e ativação da frente Wikipédia, responsável por criar <u>uma página do Selvagem</u> na enciclopédia online, e a criação do grupo de Transmissão Selvagem no Whatsapp. Nele são comunicados os lançamentos de filmes, cadernos, encontros presenciais e outras atividades do Ciclo.

Além de coordenar a frente Fluxos, Cris é a responsável pelo disparo de e-mails via Mailchimp, num trabalho conjunto com a Equipe Selvagem.

Mailchimp

- 7.995 contatos no mailing Selvagem em junho/2023.
- **1.097** desses contatos foram cadastrados apenas este ano.

Hoje temos **47** *tags*. Criamos mais de **20** campanhas em 2023 (mais de **100** campanhas desde 2021), um total aproximado de **41.980** e-mails encaminhados em 2023, com taxa média de abertura de **46%**, considerado acima do ótimo (padrão de 20%), o que indica um conteúdo relevante e que desperta interesse. É importante evidenciar que nossa taxa de abertura subiu de **32%** para **46%**, ou seja, muito acima do que é considerado ótimo (20%).



Informações de Janeiro 2023 a Junho 2023

Neste ano criamos apenas uma automação – que teve uma relevância maior para agi-

lizar a entrada de novas pessoas na comunidade. Foram mais de 200 pessoas que reali-

zaram o cadastro para participar da Comunidade e receberam e-mails automaticamente

com o formulário para fazer a inscrição. Optamos, no geral, por responder aos e-mails

individualmente, a fim de tornar o contato com a comunidade mais próximo e orgânico.

O uso da ferramenta Mailchimp e a criação desses processos traz benefícios como:

• Agilizar comunicados sobre os Ciclos – Exemplo: alteração de horário no Ciclo

Nhë'ery • Ayvu Pará;

• Conhecer um pouco mais sobre os interesses e perfil da audiência (7.995 pesso-

as) e Comunidade Selvagem (582 pessoas);

• Otimização de tempo da equipe Selvagem para criação de novos projetos, aper-

feiçoamento de conteúdos, busca de novos parceiros, etc;

• Identificação e personalização de novas interações com a audiência Selvagem;

• Redução do arco de aprendizado de novos participantes da Comunidade Selva-

gem sobre as atividades dos grupos de trabalho;

• Integração de novas pessoas às atividades de maneira rápida, tranquila e

acolhedora.

FLECHAS

Coordenação: Ana Otero

Frente que acompanha os movimentos das Flechas e atualiza seu Mapa. É respon-

sável por ativar exibições, auxiliar articulações, entregar kits de materiais e termos de

compromisso e acompanhar a entrega de conteúdos que relatam as experiências. Tam-

bém escreve artigos sobre exibições para serem postados no blog Selvagem.

No primeiro semestre de 2023, as Flechas fizeram parte da programação de impor-

tantes festivais e mostras de cinema. Na Europa, destacamos as exibições na Inglaterra,

realizadas no Barbican Centre e Southbank Centre, como parte do Simpósio Meeting at

the River, em Londres. No Brasil, no Festival Cultura e Sustentabilidade - Mostra Povos

Originários da América Latina, realizado em julho de 2023, na Cinemateca Brasileira

em São Paulo; na Mostra Cosmopolíticas do Solar Foto Festival, em Fortaleza, entre o

final de 2022 e início de 2023; e no FotoRio 2023, através da mesma mostra, desta vez

realizada no Centro Cultural da Justiça Federal, no Rio de Janeiro, entre março e abril

deste ano.

O Grupo Comunicações da Comunidade Selvagem realiza um trabalho constante de

mapear as exibições e atividades relacionadas às Flechas. Pelos dados que consegui-

mos coletar, elas já foram exibidas publicamente em 7 países e em todas as regiões do

Brasil.

Algumas exibições foram articuladas pela Comunidade Selvagem, como a realizada

em Barcelona no dia 17 de maio. As Flechas Selvagem estiveram acompanhadas das

Magnetitas da artista Tau Luna Costa e da Planta do Chá, em cerimônia guiada por Da-

niela Ruiz em seu projeto Mediteation. O encontro foi parte do ciclo de ativações da

exposição El tiempo como las piedras, na Galeria Tangent.

Além de animar a circulação das Flechas pelo planeta, fizemos a organização dos kits

com materiais complementares e começamos a elaborar uma carta de apresentação,

com um texto introdutório e as sinopses de cada episódio, o que pode facilitar um pri-

meiro contato com instituições.

Para os próximos semestres a Frente Flechas passa a ser parte do Grupo Produção,

coordenado por Daniel Grimoni, da Equipe Selvagem.

ECOS

Coordenação: Mariana Rotili

A frente ECOS cuida da ARCA, uma página onde são compartilhados artigos sobre

caminhos e reverberações do Ciclo de Estudos.

A ARCA tem sido um canal de partilha do que emerge a partir das experiências de

convivência com o Selvagem. De janeiro a julho de 2023, foram 23 artigos escritos

e publicados.

Nesse semestre, o grupo Comunicações abriu uma frente de entrevistas com a cons-

telação Selvagem, dando asas à ideia de troca direta entre a Comunidade e as pessoas

que compartilham seus conhecimentos através de conversas, livros, ciclos, cadernos e

outras criações do Selvagem.

A entrevista com Francy Baniwa, antropóloga indígena, foi o primeiro florescimen-

to desse cultivo cuidadoso. *Umbigo do Mundo*, livro de autoria de Francy a partir das

narrações de seu pai, Francisco Fontes Baniwa, foi lançado pela Dantes Editora em março de 2023. Leia aqui a entrevista: <u>O NOSSO TERRITÓRIO É O MUNDO TODO</u>.

"A experiência de entrevistar a Francy foi transformadora porque a gente escutou a Francy e se escutou entre nós. E aí a visão interna do próprio grupo mudou. Isso reverbera além e a gente não consegue nem dimensionar quais caminhos toma".

[Roberto Straub - São João da Boa Vista - SP]

Outros movimentos importantes foram a formação e a ativação de duas frentes dentro do Grupo Comunicações, da Comunidade para a Comunidade:

ESCUTATÓRIA e TERTÚLIA

Com nomes ainda provisórios, elas emergiram do interesse em cultivar espaços de escutas e trocas mais profundas entre os membros da Comunidade Selvagem e criar experiências para quem está longe dos centros, mirando o fortalecimento da rede e a expansão dela para além do ambiente digital.

ESCUTATÓRIA – Canal de ativação do espírito comunitário e escuta do que conecta as pessoas que compõem essa rede. Um espaço para elaborar o que se vive, escutar sonhos, compartilhar atravessamentos Selvagens, numa costura interna feita entre todos os grupos e frentes da Comunidade.

TERTULIA – Os livros lançados pela Dantes Editora são a matriz das articulações que o Selvagem tece. Tertúlia propõe a leitura coletiva e sincrônica de um dos livros por vez, em roda – a princípio online.

Ambas são frentes a serem implantadas no segundo semestre de 2023, visionando fertilizar as conexões entre quem vive e pratica ser comunidade, abrindo mais espaços para o que se intui, sonha e cria.

Depoimentos dos participantes:

"Selvagem é generosamente ousado. Isso de saber o que é e seguir organicamente e fluidamente no que se é, é a melhor comunicação que pode ser feita. É muito bonito

ver, há um ano e meio, essa mesma conversa, esse mesmo diálogo, tudo sempre se criando... Me traz a ideia da natureza, da organicidade, dessa coisa orgânica e viva. Acho muito ousada e generosa a forma como é conduzida; a gente, às vezes, se sente meio solta como voluntária nesse processo, mas se a gente segue conectada com os nossos sonhos, nossa intuição, se a gente segue fluindo a gente vai se encontrando... Eu acho que o Selvagem convida as nossas naturezas a se manifestarem."

[Clarissa Cruz - Nova Lima/MG]

"Essa potência que a gente moveu tem sido muito clara pra mim, mas na potência mesmo, porque o que se desdobra disso eu não consigo nem imaginar, porque parece ser muito. Essa coisa de fazer um trabalho profundo, de entrega... Tudo o que a gente viveu em comunidade faz muito sentido. Me parece ser bem essa a proposta de mergulho que o Selvagem dá, de ser um tanto de coisas que se ramificam e vão seguindo e dando sementinhas... E, que nem chegou em mim, chegará em outros."

[Andrei Brettas - Porto Alegre/RS]



Composto por uma linda equipe de voluntários, este grupo conta com mães, pais, filhos, professores, líderes comunitários, pesquisadores, educadores, psicólogos, estudantes e muitos outros sonhadores. Fluimos em dois movimentos: pesquisamos a relação maravilhosa entre a vida na Terra e o Sol, ao mesmo tempo que acendemos o Sol uns dos outros. Para manter esses movimentos, o grupo de pesquisa Crianças está organizado em três eixos:

Sot e mitos: levantamento, catalogação e produção de materiais;

Energia cósmica: desenvolvimento de manuais de oficinas e articulação de ações junto a comunidades, escolas e outras instituições;

Canções, Brincadeiras e Jogos: levantamento, catalogação e desenvolvimento de materiais.

Nos reunimos quinzenalmente às quartas-feiras para compartilhamento e construção de possibilidades (acesse a <u>Agenda da Comunidade</u>).

O grupo se encontra online, mas também se mobiliza através de oficinas, que são meios de criar experiências que motivam e entusiasmam os participantes. São pontuais, mas não efêmeras, pois ativam, inspiram e provocam transformações de experiências e repertórios.

As reuniões on-line seguem uma pauta com propostas de pesquisas e desconstrução coletiva de possibilidades de trabalho com crianças de todas as idades. Geralmente, os voluntários apresentam suas pesquisas e experiências, depois coletivamente surgem roteiros de atividades, coletâneas de textos sobre mitos e educação, coletâneas de cancões e brincadeiras.

As últimas reuniões foram para desenvolvimento de jogos para crianças e adultos. Finalizamos o semestre com um <u>relatório detalhado</u> das atividades desenvolvidas e um caderno de atividades reunindo mitos, brincadeiras, canções e jogos.

No primeiro semestre de 2023, tivemos:

- **8** encontros on-line para pesquisadores e educadores inscritos no GT Crianças Selvagem;
- **4** encontros presenciais para crianças no Rio de Janeiro (Jangada Escola, MUH-CAB, Escola do Por Vir e MAM-Rio), com um total de **103** crianças e **16** voluntários envolvidos;
- **3** encontros com graduandos em Arte da UERJ (**1** encontro on-line, **1** encontro presencial, **1** atividade compartilhada).



Encontro: As crianças criaram memória - MUHCAB/RJ

Durante o período, foram desenvolvidas diversas atividades, incluindo trabalhos de pesquisa e catalogação de mitos, canções e brincadeiras, gerando materiais que podem ser utilizados no processo de formação artística e humana de crianças. A pesquisa foi disponibilizada para todos os integrantes do grupo. Outros projetos foram propostos em função dos resultados obtidos, dentre eles dois novos trabalhos de formação continuada para professores e educadores; e iniciou-se o delineamento de uma nova linha de compartilhamento de saberes e fazeres entre os voluntários inscritos no Grupo Crianças Selvagem.



As Escolas Vivas vêm com o impulso de incentivar e fortalecer quatro centros de formação de transmissão de saberes tradicionais, dois na floresta amazônica e dois na floresta Nhë'ery, com os povos <u>Huni Kuin</u>, <u>Tukano</u>, <u>Maxakali</u> e <u>Guarani Mbya</u>.

O maior objetivo das Escolas Vivas é o fortalecimento dos territórios indígenas e de suas memórias ancestrais. Muitos saberes e fazeres deixaram de ser praticados devido a muitas imposições do mundo do capital; essas memórias, no entanto, não morreram – apenas estão adormecidas. Para acordá-las é necessário um coletivo ativo e criativo que possa remar a canoa da transformação percorrendo as diversas narrativas e trazendo para o dia-a-dia esses conhecimentos tão importantes para a vida.

Diante desse desafio, o grupo Escolas Vivas iniciou suas atividades no primeiro semestre de 2023, coordenado por Cristine Takuá. Esta iniciativa busca pensar formas de colaboração para a construção do relatório semestral das atividades realizadas pelas Escolas Vivas, bem como na divulgação dos chamados e apoio a esses espaços.

O grupo conta com **89** pessoas inscritas, tendo se reunido inicialmente **1** vez ao mês. Até o momento foram realizados **2** encontros, sendo o primeiro para apresentação e acolhimento dos inscritos, podendo assim entender quais são as potências desse grupo, e um outro para apresentar o que são as Escolas Vivas e entender as possibilidade do trabalho coletivo junto ao grupo que está se formando.



O primeiro mês de trabalho do Grupo de Preparação de Textos foi de transição de coordenação: Victoria Mouawad passou o bastão para Mariana Rotili. Foram semanas de encontros virtuais diários, revisões conjuntas e apresentações nos grupos já ativos.

Atualmente, a comunidade de voluntários movimenta grupos de traduções em 8 idiomas: Inglês, Francês, Espanhol, Italiano, Russo, Alemão, Holandês e Japonês, sendo que os últimos três emergiram neste semestre. O sonho para 2023/2 é ativar um grupo de traduções para o Guarani.

Inglês, Francês e Espanhol são os grupos mais antigos e que contam com coordenações específicas. Cada coordenador é responsável por acompanhar os fluxos de trabalho de seu idioma, fazendo a ponte entre a coordenação geral e a comunidade de voluntários. Desde janeiro, os coordenadores recebem uma remuneração mensal; em todos os grupos temos traduções voluntárias e outras que contam com uma pequena verba.

No total, foram 11 reuniões entre março e julho de 2023.

No grupo de inglês, o semestre teve início com a troca da coordenação do grupo. Marina Matheus assumiu em fevereiro a função que estava com Daniel Grimoni, que passou a integrar a Equipe Selvagem. Os trabalhos abrangeram traduções de Cadernos Selvagem e Relatórios da Comunidade e das Escolas Vivas, criação de legendas para vídeos do Ciclo Memórias Ancestrais no Youtube e a tradução de um livro infantil.

Ao longo do semestre, buscou-se o aprimoramento da comunicação e o uso de ferramentas de organização interna e de tradução. 6 cadernos foram traduzidos para o inglês, e foi dado início a um grupo de discussão sobre uso de termos indígenas e recorrentes, visando, entre outras ideias, a formulação de um Glossário Selvagem. É do desejo dos participantes que esse seja um campo de pesquisa e debate de palavras pertinentes. Atualmente são 20 voluntários ativos.

O grupo de francês, coordenado por Christophe Dorkel, conta com **9** voluntários ativos. Desde janeiro de 2023, **1** vídeo foi legendado em francês e **5** cadernos foram traduzidos.

O grupo de espanhol, coordenado por Daniela Ruiz, conta com **19** voluntários ativos. Nos últimos meses publicou **4** cadernos e está com outros 6 em preparação para serem publicados até agosto/setembro. Assim como os demais, este grupo está envolvido na elaboração do glossário, trabalho iniciado entre os coordenadores e que pode ser de grande auxílio na preparação de textos futuros.

Houve a reativação do grupo de Italiano e a formação dos grupos de Alemão, Japonês e Holandês.

O grupo de Transcrição, coordenado por Katlen Rodrigues, atualmente com **26** pessoas ativas, vem trabalhando na transcrição dos **15** filmes grandes do Ciclo Memórias Ancestrais para posterior tradução e legendagem em inglês.

A página que abriga os cadernos no site Selvagem é uma das mais acessadas e, atualmente, conta com **70** cadernos publicados, **64** traduções e **15** Cadernos Vegetais. Eles são fontes de estudos e têm irrigado cultivos de múltiplas consciências, circulando em espaços diversos de educação e inspirando iniciativas, reflexões, criações e florescimento de parcerias.

Ao longo do primeiro semestre de 2023, lançamos **10** novos Cadernos Selvagem, **3** Cadernos Vegetais – com curadoria de Marília Nepomuceno e Ana Paixão de Carvalho, da CHÃ - Coletiva da Terra – e **16** novas traduções no total.

Sentindo a pulsação de cada grupo, pudemos perceber um prolongamento dos prazos de entrega, o que resultou em menos traduções publicadas. A leitura feita é a de que a retomada das atividades após a pandemia encurtou os tempos disponíveis para trabalhos voluntários, o que nos leva a não balizar as entregas tendo os meses de isolamento social como referência e a repensar o desenho das dinâmicas de colaboração para os próximos semestres.

Mais do que grupos de trabalho, esses espaços são instâncias de estudos e trocas sobre o campo da tradução. As trocas de e-mails e comentários dos documentos de tradução e revisão de cada texto são janelas de aprendizado de mundos que cada publicação convoca e entrelaça.















O grupo Produção nasceu em 2022 com o objetivo de reunir voluntários da comunidade para colaborar na realização dos encontros presenciais do Selvagem.

Nesse ano, realizamos **2** encontros presenciais: O Beijo do Beija-Flor, no MAM Rio, em 14 de maio; e Plantas Mestras, na Casa França-Brasil, em 23 de outubro. No total, somando **14** voluntários.

Em 2023, foi feita uma chamada oficial para a participação no grupo, e recebemos, no primeiro semestre desse ano, **97** inscrições através do formulário da Comunidade.

Desses, **12** voluntários colaboraram com a produção da Vigília da Oralidade – ciclo Memórias Ancestrais, em 15 de abril de 2023 – e **4** voluntários com a produção do encontro Cosmovisões da Floresta, no MAM Rio de Janeiro, em 13 de maio de 2023.



Júlio Lage e Fernanda Carneiro, voluntários do grupo Produção, auxiliando na recepção do público na Vigília da Oralidade

Antes de cada encontro presencial, uma chamada é feita para as pessoas inscritas no grupo e uma equipe é formada. Em seguida, é montado **um grupo de WhatsApp** específico para aquele evento, como canal de comunicação entre a equipe, e são feitas **reuniões online** para contextualizar o encontro, explicar as atividades pelas quais os voluntários serão responsáveis no dia e esclarecer possíveis dúvidas.

No caso dos encontros citados mais acima, os voluntários participaram ajudando na montagem e desmontagem, recebendo e orientando o público dos encontros, apoiando na mesa de contribuições para as Escolas Vivas, auxiliando a equipe responsável pela alimentação, entre outras atividades.



Gilse Guedes, voluntária do grupo Produção, cuidando das doações para as Escolas Vivas no encontro "Cosmovisões da Floresta"

As pessoas que colaboram com os mutirões de produção recebem uma pequena remuneração por sua participação, além de vestimentas e acessórios específicos de cada encontro, que servem para identificar a equipe para o público presente e também como uma lembrança afetiva do dia.

Os voluntários do grupo foram um apoio importantíssimo para a realização dos encontros em 2022 e 2023. Existe bastante interesse por parte da Comunidade na produção de eventos junto ao Selvagem, o que podemos ver, por exemplo, nas diversas exibições de Flechas, organização de grupos de leitura e outras atividades organizadas por participantes da Comunidade e pelo público geral do Selvagem.

Por outro lado, como não existe uma demanda por uma quantidade muito grande de voluntários a cada evento, há uma parcela grande de inscritos no grupo que, embora estejam disponíveis, acabam não colaborando.

Um dos principais desafios do grupo Produção, no momento, é entender como acolher essas pessoas e seu interesse em contribuir com o Selvagem sem isso se refletir em uma sobrecarga de trabalho para a equipe Selvagem – por exemplo, gerando novas atividades e encontros presenciais que precisem de orientação da equipe para serem realizados.

Para o segundo semestre de 2023, além de continuar contando com o apoio dos voluntários para as atividades que serão realizadas pelo Selvagem, vamos estudar como fazer esse acolhimento e entender a melhor maneira de estruturar o grupo Produção, seus participantes e suas frentes de trabalho.

CONCLUSÃO E PERCEPÇÕES GERAIS

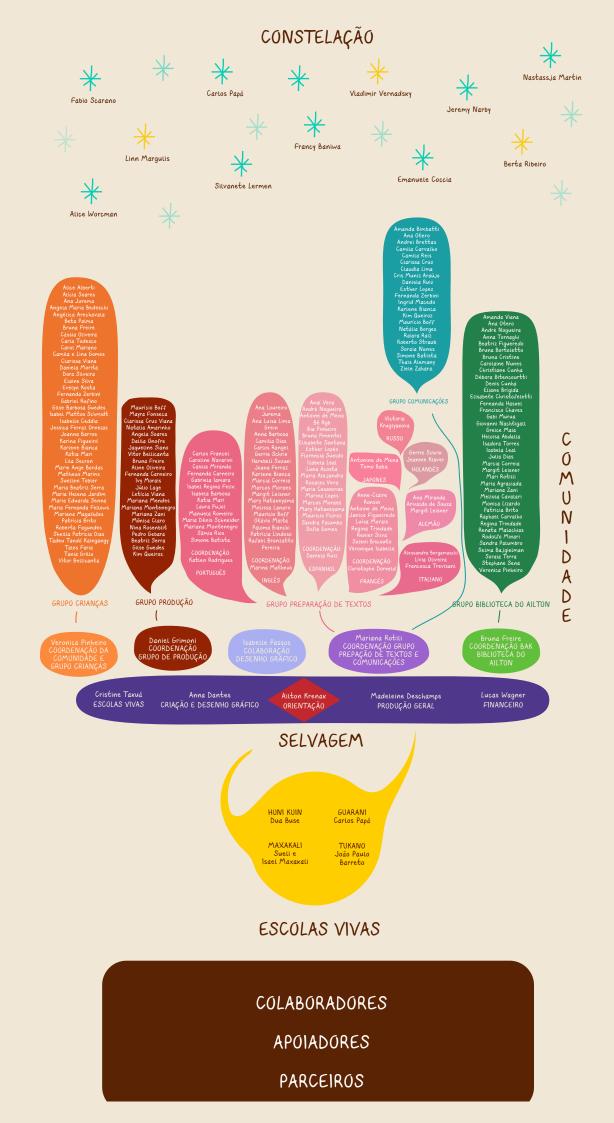
Encerramos o semestre muito felizes com o envolvimento dessa comunidade de voluntáries. Colaborações muito especiais se deram durante o período na construção de cadernos, tradução de textos, mediação de oficinas e organização de vídeos no Notion, entre outras atividades. Mais que uma relação de pesquisa e trabalho, a comunidade é o lugar onde criamos vínculos reais e unimos propósitos.

É perceptível a melhoria de entendimento do público sobre a divisão entre recebimento de informativos sobre o Selvagem e a participação na Comunidade, através da mudança de áreas de cadastro no site e dos emails automáticos. A escolha de não automatizar as respostas sobre os ciclos estreitou os vínculos com os inscritos e com pessoas de fora da comunidade.

Temos o desafio de promover atividades e relações em rede, valores e projetos que se constituem a partir do diálogo e da escuta permanente. Estamos ligados aos diferentes territórios e, para além, nas redes virtuais, reunindo saberes, memórias, tecnologias e conhecimentos para promoção da vida.

PONTOS DE ATENÇÃO E DESAFIOS

- O fácil acesso às informações do Selvagem (contidas no Drive, nos links dos grupos, etc) é um ponto de atenção para ser cuidado no fluxo de atividades dos grupos.
- Pensar como os voluntários poderiam apoiar a produção dos eventos para além dos mutirões no dia, por exemplo contribuindo com os preparos prévios: levantando orçamentos, procurando espaços e contatos, indicando materiais e serviços, etc.



Agradecemos aos tripulantes da Comunidade Selvagem! E damos as boas vindas para novas pessoas inscritas e interessadas em colaborar.

A produção deste relatório foi feita por Bruna Freire, Cris Muniz, Daniel Grimoni, Mariana Rotili e Veronica Pinheiro. Isabelle Passos assina a diagramação do material produzido pelo grupo de preparação de textos.

Bruna Freire

Coordenação da Biblioteca do Ailton Krenak

Cris Muniz Araujo

Organização de processos para o grupo de Comunicações e para a Comunidade geral: fluxos de emails, cadastros e Mapa de Navegação Selvagem.

Daniel Grimoni

Coordenação do grupo Produção

Isabelle Passos

Desenho Gráfico e Diagramação

Mariana Rotili

Coordenação dos grupos Comunicações e Preparação de Textos

Veronica Pinheiro

Coordenação do grupo Crianças, organização geral com os demais coordenadores da Comunidade



SELVAGEM ciclo de estudos sobre a vida

oferece gratuitamente cadernos, conversas, ciclos de leitura e audiovisuais.

Seu interesse e participação dão sentido e motivam nossa existência.

Caso deseje retribuir às atividades oferecidas,

sugerimos apoio às <u>Escolas Vivas</u>.